

APRESENTAÇÃO

Há muito se fazia sentir na América Latina a existência de uma revista especializada sobre assuntos africanos e asiáticos. E isto porque os países da África e da Ásia surgem ainda aos olhos dos latino-americanos envoltos na miragem de um passado já distante que lhes deforma de maneira dramática a vibrante realidade.

Tal realidade, sem qualquer conexão com os "safari" cheios de perigos e emoção ou com os rotundos mandarins chineses ou com os areais imensos e de certo modo românticos do Saara ou ainda com os faquires e os encantadores de serpentes da Índia distante, apresenta-se ante o mundo contemporâneo, chocando-o e impondo-lhe um quadro novo, onde nações jovens e livres ao lado de nações rejuvenescidas se elevam ao mesmo nível das demais nações, iguais em direitos e em valor e surpreendentemente ricas de tradições e de um passado histórico sobre o qual, criminosamente, silenciaram quase sempre os historiadores ocidentais.

E no entanto, grandes estados floresceram na África Negra antes da chegada ali dos europeus e a história da Índia não se confunde com a história da colonização daquele país, nem a China ou o Japão apenas passam a ter importância após a sua descoberta pelos homens brancos da Europa.

E justamente agora, quando livres dos seus colonizadores tais povos surgem de novo no cenário internacional, falando com suas próprias vozes, é neste passado histórico e nestas velhas tradições desprezadas pelos ocidentais onde vão elas buscar a sua força, a sua razão de ser, o espírito da sua nacionalidade.

No afã de realizar a tarefa prodigiosa de saltar gigantescas etapas no tempo, procurando atingir, em curtos prazos, o desenvolvimento social e econômico ao qual fazem jus e que lhes foi por tanto negado, os países africanos e asiáticos necessitam ser melhor conhecidos a fim de que possam ser melhor compreendidos.

Muitos preconceitos por certo cairão após a aquisição de tal conhecimento. Muitas idéias pré-estabelecidas necessitarão então ser substituídas por outras novas. Um sentimento de respeito justo

e efetivo por tais povos nascerá por fôrça da compreensão do seu passado.

"Afro-Ásia" visa contribuir para que tais objetivos sejam alcançados. Fruto dos esforços que há seis anos vem realizando o Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade da Bahia para alcançar um melhor conhecimento das realidades africana e asiática, visará ela difundir no Brasil e nos países da América Latina os resultados destes esforços.

Principalmente por estarmos conscientes de que muito devemos a tais povos e a tais nações e por orgulharmo-nos de tais contribuições e do mesmo estado de espírito com o qual nos orgulhamos das contribuições a nós trazidas pelos povos europeus.

E ainda mais por estarmos plenamente convencidos do importante papel que em futuro bem próximo desempenharão os povos e as nações africanas e asiáticas na luta por um mundo mais bem equilibrado e mais justo, sem guerras e sem dominações, sem colonizadores e colonizados.

Que "Afro-Ásia" cumpra o seu destino é o desejo maior dos que a idealizaram e agora a apresentam. — A DIREÇÃO.

Since long has the existence of a specified review on African and Asiatic matters been felt. And that is why the countries of Africa and Asia still appear before the Latin Americans wrapt up in the mirage of a far past that deforms them into a dramatic and vibrating reality.

Such a reality - without any connection with the "safari" full of danger and emotion, or with the stout Chinese mandarin, or very long and, in a certain way, romantic dunes of Sahara, or still with fakirs and serpents bewitching from far India - appears, before the contemporary world, striking it and pressing on it a new picture in which new and free nations beside rejuvenated nations rise to the same level of other nations, equal in rights and value and surprisingly rich in traditions and a historical past about which the Western historians have almost always criminally kept silence.

However, great states were prosperous in Black Africa before the arrival of the Europeans, and the history of India is not mixed with the history of colonization in that country nor are China and Japan important but after their discovery by the White people from Europe.

And just now, when free from their settlers, such people appear again before the international scenery, speaking out of their own voice, it is in this historical past and old traditions despised by the Western people that they fetch their strength, their reason for living, the soul of their nationality.

Anxious about undertaking the prodigious task of jumping over huge stages through time, the social and economic development they have a right to, and which was for so long denied to them, the African and Asiatic peoples want to be better known in order to be better understood.

Many prejudices will certainly die out after the acquirement of such a cognizance. Many a pre-established idea will then take the place of other new ones. A sense of fair and effective respect towards such peoples will come forth caused by the understanding of their past.

The aim of "Afro-Asia" is its contribution to the accomplishment of such objectives. As a fruit of the efforts that for six years now have been carried out at the "Centro de Estudos Afro-Orientais" of the University of Bahia, on getting a better knowledge of the African and Asiatic realities, it has, as an objective, the diffusion, through Brazil and the Latin American countries, of the results of such efforts.

Chiefly because we are fully aware of owing a great deal to such nations in the same measure we are proud of the contributions brought to us by the European peoples.

And still further because we are really conscious of the important role that, in near future, the African and Asiatic peoples and nations will play in the struggle for a better balanced and fair world without any war or dominations, without settlers or colonized people.

May "Afro-Asia" fulfill its aim such is the greatest wish of those who have conceived it and who give it light now. **THE DIRECTION.**

L'existence d'une revue spécialisée aux sujets africains et asiatiques dans l'Amérique Latine se faisait éprouver depuis longtemps. Voilà pourquoi les pays de l'Afrique et de l'Asie apparaissent encore aux yeux des Latin-Américains déguisés sous le mirage d'un passé lointain qui leur altère, d'une forme dramatique, la réalité vibrante.

Une telle réalité, sans aucune connexion avec les "safari" pleins de danger et d'émotion, ou avec les gros mandarins chinois, les immenses, et d'une certaine façon, romantiques dunes du Saara, ou encore avec les fakirs et les enchanteurs de serpents de la lointaine Inde, se montre, devant le monde contemporain, d'un façon qui l'épate et lui impose un nouveau tableau où des nations jeunes et libres à côté de nations rajeunies se lèvent au même rang d'autres nations égales par leurs droits et leur valeur et assez riches en traditions et présentant un passé historique sur lequel les historiens de l'Occident ont presque toujours gardé un silence criminel.

Cependant, de grands Etats ont prospéré dans l'Afrique Noire avant l'arrivée des Européens et l'histoire de l'Inde ne se confond pas avec celle de la colonisation de ce pays là, ni la Chine et le Japon ont de l'importance qu'après leur découverte par les hommes blancs de l'Europe.

Au moment même où, libérés de leurs colonisateurs, ces peuples se montrent de nouveau sur la mise-en-scène internationale, en parlant à leur propre voix, c'est dans ce passé historique et ces vieilles traditions méprisées par les peuples de l'Occident qu'elles trouvent leurs force, leur raison de vivre et l'esprit de leur nationalité.

Soucieux de la réalisation de la tâche prodigieuse de franchir de gigantesques étapes à travers le temps envisageant d'accomplir, à court terme, le développement social et économique auquel ils ont du droit et lequel leur a été défendu, les pays africains et asiatiques ont besoin d'être mieux connus pour pouvoir être mieux compris.

Beaucoup de préjugés, sans aucun doute, écherront, après l'acquisition d'une telle connaissance. Beaucoup d'idées établies d'avance seront contraintes d'être remplacées par d'autres nouvelles. Un sens de respect, juste et effectif envers ces peuples se lèvera par la force de la compréhension de leur passé.

"Afro-Asia" a pour but contribuer à ce que tels objectifs soient atteints. Un produit des efforts qu'il-y-a six ans ont été réalisés au Centre d'Etudes Afro-Orientales de l'Université de Bahia pour obtenir une plus vaste notion des réalités africaines et asiatiques, elle aura pour but la diffusion, au Brésil et aux pays de l'Amérique Latine, des résultats de ces efforts.

Surtout car nous savons très bien que nous devons beaucoup à ces peuples et à ces nations, et car nous nous enorgueillissons de telles contributions avec le même esprit dont nous sommes fiers des contributions apportées par les Européens.

Et aussi car nous sommes tout-a-fait persuadés du rôle important que, bientôt, tous les peuples et nations de l'Afrique et de l'Asie joueront dans la lutte pour un monde bien plus équilibré et juste, sans guerre ou dominations, sans colonisateurs ni colonisés.

Puisse "Afro-Asia" accomplir sa destinée c'est le plus grand desir de ceux qui l'on idéalisée et qui la présentent en ce moment.
— LA DIRECTION.